

a chama

UMA REVISTA A SERVIÇO DA ESPERANÇA

AS FÉRIAS DOS ALUNOS FORAM UMA APRENDIZAGEM DE VIDA

PÁGINAS 12 e 13

<p>Em Búzios</p> <p>EDU</p> <p>T. 43</p> <p>Em Búzios eu mergulhei, pesquei e me diverti.</p>	<p>Na fazenda</p> <p>Na fazenda eu dançei de valsa.</p>	<p>No Rio</p> <p>No Rio eu ore- rei, a boca e me diverti.</p>
---	---	---



80

1

A chama

ed. 42

370

Jul-Ago/1984

**Retrato
do Artista
Quando Jovem:
André Weller, T. 74**



**ESCOLA PARTICULAR
PLURALISTA E
LIVRE: DIREITO
DEMOCRÁTICO**

EDITORIAL

1. Já iniciamos mais um semestre, após as férias. Começar o mês de agosto é pôr-nos em estado de revisão do que somos e fazemos. Ou do que fomos e fizemos até agora.

E, avaliando nosso primeiro semestre, o que percebemos foi uma paz grande, feita de muito trabalho, muita fé, colaboração e confiança mútua. Um clima aberto, alegre, um gosto novo em quase tudo.

O que tivemos foi mesmo uma reinauguração do Colégio São Vicente, uma reconquista de valores filosóficos e de atitudes de convivência, que definiram este Colégio e constituirão, sempre, suas características fundamentais.

Tais propósitos, tal esforço e tais resultados não são exclusividade do São Vicente e os encontramos mencionados com muita clareza num dos textos desta edição: "Educar para a Vida", que transcrevemos de um boletim dos Irmãos Maristas.

2. O segundo semestre é também o tempo de planejar o futuro, a reciclagem das férias de janeiro e fevereiro, o início das aulas de 1985, as atividades, os conteúdos, os co-responsáveis.

Para esta função, contaremos com a ajuda dos Alunos, por seus Representantes e por seus Grêmios, e

dos Pais, além dos Professores, Orientadores e Funcionários. Estamos instrumentados para isto, por tudo o que nos coube viver e fazer e também pelo que nossos sonhos nos levam a querer conseguir.

3. Entre as coisas que mais desejamos fazer, neste semestre, está a organização da Equipe de Coordenação Pastoral, cuja natureza, metodologia de ação e fundamentação teórica e prática expomos num texto para discussão e motivação, com a esperança de conseguirmos os melhores frutos, por bênção de Deus.

4. Por fim, neste segundo semestre estaremos comemorando especialmente os 25 anos do nosso Colégio São Vicente. Todo o trabalho do ano inteiro, desde as reuniões de Professores em fevereiro e março, tem sido nossa comemoração, na luta, no esforço diário, na criação contínua de nossa vida. Mas agora virão as promoções dos Grêmios, as Olimpíadas do Colégio, as reuniões com os Ex-Alunos, o ciclo de palestras sobre nosso Patrono, São Vicente de Paulo, e sobre sua obra, seu espírito, sua filosofia de vida. Uma celebração solene para coroar a homenagem insubstituível do dia-a-dia.

Pe. Lauro Palú, Diretor.

CARTAS

■ Quero agradecer-lhe cordialmente a gentil e generosa homenagem em A CHAMA nº 41; veio intensificar o que já era grande: alegria. Fiquei sensibilizada e envaidecida. Muito obrigada.

Regozijo-me no Senhor pela coragem, força, fé e esperança com que enfrentou a crise. (Na sua pessoa envolvo toda a Família do "São Vicente"). O senhor

continue confortando-os e sustentando-os na luta que, tenho certeza, não terminou e nem terminará tão já. Estou unida na oração.

Congratulo-me com as programações que vêm desenvolvendo e realizando. Está circulando novo sangue que resultará em nova vida e em plenitude. Fruto do sofrimento.

Cumprimento-os pelos 25 anos

do Colégio. Sei que representam muito suor, muita luta, muito trabalho e muito sofrimento. Mas também, tenho certeza, muitas gratificações. Muito bem foi realizado. Muita semente frutificou e produziu muito; produzirá. Parabéns! Continuem incomodando! Teolides Bortoluzzi, Roma

■ Em uma época tão pobre de valores espirituais como a nossa, parece-nos de vital importância a promoção de debates como os realizados no São Vicente, sobre assuntos ligados à defesa e à valorização da vida.

Sendo a escola um instrumento de formação de consciências, é importante que ela incute nessas consciências ideais de justiça e de fraternidade.

Já é tempo de deixarmos o individualismo e o materialismo de lado, para promovermos uma revolução espiritual, única saída para os problemas do homem.

Thais A. Oswald

■ Recebi a "Chama" e ela comprova, por sua flama acesa, a vitória da Luz, que orientou com

a Sabedoria do Espírito Santo suas lutas e dificuldades. Parabéns! Lendo-a com fraterno interesse percebi como é gratificante a união dos amigos e irmãos na busca de um objetivo. Como transparece em todas as páginas a força da Equipe!

Parabenizo sua corajosa iniciativa valorizando os coirmãos laicizados e como pessoas humanas de grande envergadura, colocados em setores básicos e específicos.

Apreciei também as perspectivas para uma educação libertadora mas em passos de transformação social.

Rezo com Vocês e acredito no advir.

Irmã Bernadette Melo
São João de Meriti

■ Daqui rezamos e torcemos pelo senhor e sua Equipe para que enfrentem sempre com serenidade os problemas, como aliás o fazem. Pessoalmente, fico feliz com as boas notícias que chegam pela "CHAMA", que é uma leitura muito gostosa e interessante.
Pe. José Gonzaga de Moraes,
Jiribatuba (BA)

a chama

Rua Cosme Velho, 241

Tel.: 205-0798 — CEP 22241 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO EDITORIAL

Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL

Padre Lauro Palú, C.M.

REDAÇÃO E FOTOS

Regina e Damião Nascimento

COLABORADORES

Gian Calvi, Ziraldo, Laerte Moraes Gomes, David José M. Lacerda,

Maril José Avilez Gonçalves, Osvaldo de Souza Azevedo

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

JB — Indústrias Gráficas Ltda. — Av. Suburbana, 301

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Tiragem: 2000 exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores

Aceitamos permuta com publicações do gênero



ESCOLA PARTICULAR

Direito Democrático

HÁ duas bandeiras que devemos empunhar simultaneamente, para trabalharmos na democratização efetiva da Sociedade. A bandeira da escola pública, de bom nível, acessível a todos, suficiente para todas as necessidades da população. E a bandeira da escola particular.

Em nome da democratização das oportunidades, há quem combata a escola particular, porque seria seletiva, discriminando os de poucas posses. Isto não corresponde à realidade do imenso número de escolas particulares que concedem bolsas de estudo, totais ou parciais, atendendo aos pedidos dos mais necessitados. Ou das que são mantidas por Congregações Religiosas que trabalham em favor dos Pobres, como é o caso da Congregação dos Padres Lazaristas, mantenedores e diretores do Colégio São Vicente, onde mais de 350 Alunos carentes estudam à noite num curso supletivo de bom nível, além da centena de Alunos bolsistas dos cursos diurnos. Também não é verdade, em si, porque a falta de oportunidades decorre mais do desperdício do dinheiro público, usado na implantação e sustentação de escolas públicas de altíssimo custo, sobretudo no terceiro grau, com prejuízo da multiplicação de escolas de todos os níveis, que atendessem à população mais pobre em suas áreas de residência.

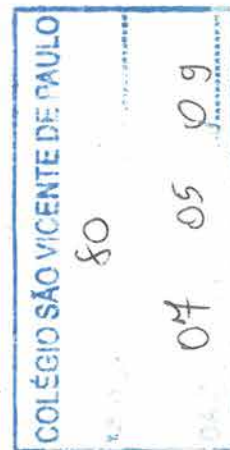
A escola particular é essencial à constituição da sociedade livre, pluralista e democrática, enquanto assegura às Famílias a possibili-

dade de conseguirem uma educação diversificada, de acordo com a mentalidade dos Pais, a formação filosófica ou religiosa ou cultural ou política ou social deles. Uma escola única, uniforme, nas mãos de um único responsável, fosse o Estado, fosse a Igreja, correria o risco de ser convertida em instrumento de alguma ideologia, dadas as cabeças que chefiam o Estado, as Igrejas, as Associações, as Congregações, o que for.

Por isto, quando sentimos, no Estado do Rio de Janeiro, o esforço por inviabilizar as escolas particulares, a ponto de o próprio Poder Judiciário ter dado ganho de causa ao Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, em processo contra a Secretaria de Educação (mandado de segurança impetrado contra a Deliberação nº 101/84 do Conselho Estadual de Educação, concedido por decisão do 3º Grupo de Câmaras Cíveis do Tribunal da Justiça do Rio de Janeiro, dia 20 de junho pp.), — neste momento e em ocasiões assim, impõe-se que tomemos posição em favor da escola particular. Não da escola enquanto empresa, fonte de lucro capitalista. Mas da escola como o Colégio São Vicente, que definiu um objetivo humanista, social, transformador, que pretendemos alcançar com uma metodologia libertadora, em busca da concretização dos valores humanos mais fundamentais, sob a inspiração do espírito cristão.

Pe. Lauro Palú, Diretor.

O Governo de François Mitterrand teve que enfrentar a manifestação do povo em escala nacional, contra seu projeto de socialização de todas as Escolas. A tradição democrática e pluralista se defendeu na rua.





Nosso Diretor é Vice-Presidente da Associação de Educação Católica do Estado do Rio de Janeiro (AEC-RJ). A AEC, em janeiro, publicou uma nota oficial muito séria, em apoio ao Colégio São Vicente. Retribuímos o gesto amigo, transcrevendo um editorial do Boletim da AEC, que vai oferecido como homenagem por ocasião do Dia dos Pais.

Para o Dia dos Pais: "Ser Família é uma Vocação"

A primeira vocação, para a qual todo homem é chamado, é a de se desenvolver como pessoa humana.

Homem e mulher foram criados e vocacionados por Deus, para serem companheiros um do outro e companheiros de Deus na construção do mundo.

Criados por Amor e para o Amor, homem e mulher deixam a casa dos pais e se unem para ser Família. Ser Família é, portanto, uma Vocação. Nem todos se sentem chamados a esta vocação, mas todos somos chamados a criar condições para que as famílias possam realizar a missão que Deus lhes confiou.

A vocação da Família é ser "a célula primária e vital da sociedade". Ela tem um papel decisivo na construção da nova sociedade, da sociedade justa, humana, fraternal e igualitária.

Mas como podem as famílias viver a sua vocação, se a sociedade egoísta e competitiva, que nós mesmos criamos, tudo faz para destruí-la? Como poderão ser fiéis ao chamado de Deus, se gastam todas as suas energias na luta pela sobrevivência e já nem podem se encontrar,

se compreender, dialogar e se ajudar mutuamente?

As mudanças e transformações sociais criaram enormes e angustiantes problemas para as famílias: falta de moradia, salários baixos, desemprego, má distribuição dos bens que juntos produzimos, abismo entre famílias que têm tudo e a imensa multidão das famílias que vivem na miséria.

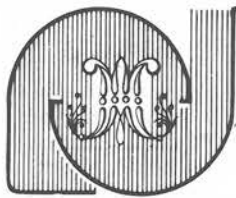
cresce também a descrença dos jovens em relação ao casamento, abalado pelas separações protegidas e incentivadas por lei. Os Meios de Comunicação Social acentuam a busca do prazer e incentivam as uniões ocasionais e passageiras, onde se troca de parceiro como se fosse objeto de uso.

Deus chama a Família a ser responsável pelo desenvolvimento pessoal e social dos filhos. Ele a chama para ser também, pela palavra e pelo exemplo, educadora da fé. Com ela os filhos aprenderão o sentido da vida; a promover a justiça e a luta para que todas as famílias que padecem necessidades reconquistem o direito de viver com dignidade.

Se queremos ver a Família fiel à sua Vocação, precisamos educar os adolescentes e jovens para o amor, o respeito, a doação de si ao outro e o companheirismo entre o homem e a mulher. Precisamos conscientizar os jovens casais para uma paternidade responsável, que lhes permita ter os filhos que desejarem e receber do Estado as condições para criá-los com dignidade. Precisamos despertar nos casais a necessidade do diálogo conjugal e facilitar o diálogo entre pais e filhos, a fim de vencer os conflitos de gerações.

Por fim, se queremos que a Família assuma a sua vocação, é preciso levá-la a se abrir às outras, para que os interesses pessoais dêem lugar ao bem comum. Assim, as Famílias que têm o que comer, onde morar e como educar os filhos entrarão solidariamente na luta para que as famílias marginalizadas conquistem o direito à vida e à dignidade pessoal e familiar.

Jorge Luiz Soares de Lima
IESA — Nova Iguaçu
(Transcrito do Boletim AEC — RJ, ano 3, nº 7/84, p.1)



Com impressionante força e acerto, o texto a seguir enfoca as relações educativas, a partir dos valores humanos mais fundamentais, em busca da humanização plena do homem. Transcrevê-lo em nossas páginas é uma homenagem aos grandes Educadores que são os Irmãos Maristas, de cujo boletim o tiramos e oferecemos a nossos Leitores.

A posição da Igreja a favor da vida, quando nos incita a trabalhar "para que todos tenham vida", decorre de dois dos mais preciosos valores: a VIDA e o AMOR, pelos quais vale a pena lutar, para evitar que a sociedade se autodestrua, dominada pela prepotência egoísta e vazia.

Mas, afinal, o que é a VIDA? Como definir, descrever ou captar toda vibração, esperança, sofrimento e luta que se encerram nesta breve palavra? Como tentar medi-la sem esvaziá-la enquanto profundo mistério pessoal e enquanto história de um povo?

E não será responsabilidade dos colégios católicos, como instituição educacional comprometida com a Igreja, afirmar, com coragem e lucidez, os valores que fundamentam a vida?

Na onda massificante do mundo de hoje, a Igreja conclama suas instituições para denunciar as forças da morte, lutando para que a vida siga acontecendo e em melhores condições e para que, na estruturação da vida pessoal e social, haja fraternidade e justiça.

É preciso que se cultivem nas escolas a esperança e o otimismo que animam a vida, o entusiasmo que impulsiona a ação, a firmeza que rejeita tudo o que é contra a vida.

Há alguns problemas, especialmente, que são vitais; solucionados, ao menos em parte, a vida terá mais chances, por serem eles causas profundas que produ-

EDUCAR PARA A VIDA

zem, para imensas maiorias, menos vida e até morte. Entre eles, o sistema político-econômico concentrador, a má distribuição da renda e a perda do senso ético e religioso exigem uma urgente tomada de posição, não só no sentido evangelizador, de denúncia e anúncio, como também no missionário, de ação concreta.

Necessário se faz ensinar que a injustiça, geradora de miséria e da não-vida, além de ser fruto do egoísmo individual, é também resultado do pecado social, da omissão e da opressão. Esta injustiça nasce de determinadas estruturas, situações e condicionamentos sociológicos bem precisos.

Aos colégios católicos, por terem o compromisso de ser, além de instituição social educadora por excelência, órgão formador da Igreja, compete conscientizar a responsabilidade que cada um de nós tem para com a vida plena.

E, "para que todos tenham vida", alguns posicionamentos precisam ser revistos em nossas instituições

educativas:

— a postura pessoal dos professores diante dos alunos e a própria estrutura organizacional e funcional escolar deveriam ser mais democráticas, comunitárias e participativas, menos diretivas;

— a disciplina e a forma de avaliação podem ser modificadas, para estimular a ajuda mútua, o saber participado, a noção dos direitos adquiridos e a responsabilidade dos deveres assumidos com consciência crítica;

— apesar da inevitável elitização das escolas particulares, os colégios católicos podem tornar menos agressivo este privilégio cultural, evitando estimular o consumismo e incentivando a participação em atividades de redistribuição do saber;

— e, sobretudo, urge vivenciar o respeito à pessoa humana e a toda forma de vida, individual ou coletiva, num clima de sala de aula onde a interação e o relacionamento sejam altamente enriquecedores e estimuladores do Amor.

Enquanto houver dicotomia entre a prática e o discurso pedagógico, os ensinamentos cristãos não passarão de denúncia ou inútil questionamento. Porque Educação é um processo permanente que se confunde com a Vida, a que só o Amor e o Serviço dão sentido.

(Transcrito do Boletim Informativo dos Colégios Maristas da UBEE, nº 13, ano 3, fev-março 84, p. 1).

FILHOS DO DIVÓRCIO

"E, de repente, meu irmãozinho entrou no quarto com os olhos cheios de lágrimas e falou: o papai está fazendo as malas."

(Didiana, 16 anos, pais separados há 1 ano, após 3 de desentendimentos constantes).

"Eu não agüentava mais ver meu pai brigando com minha mãe. Agora eles são separados, mas são amigos."

(Marcelo, 13 anos, pais separados há 5 anos).

"É gostoso ter um pai, não uma imagem de pai. Um pai na hora que você precisa. Agora, ter um pai para não ter diálogo, eu preferia não ter."

(Alice, 16 anos, pais separados há 15 anos).

DEPOIMENTOS assim, sinceros, amadurecidos, sofridos, contundentes, encontramos no livro recém-lançado de José Maria Mayrink, *Filhos do Divórcio*.

Imparcial é se abstendo de considerações filosóficas, o Autor, católico e bem-casado, nos convida a uma reflexão séria sobre uma realidade presente em grande parte de nossos lares.

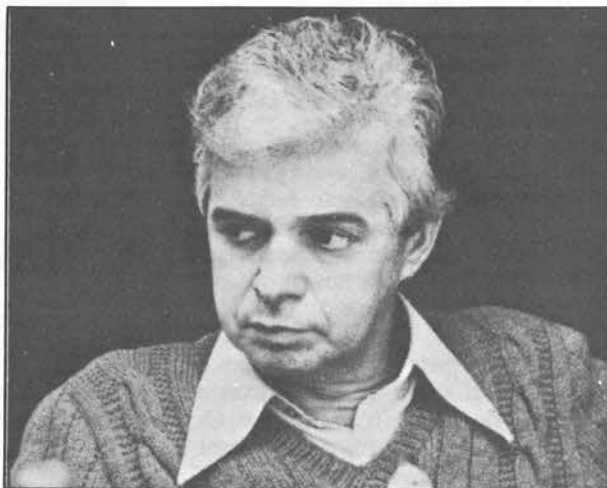
Peões a quem os conflitos de casamentos desajustados afetaram de perto são co-autoras do livro e, em suas páginas, revelam uma sensação de perda e procuram superar o desencanto inevitável de um projeto de vida em comum fracassado.

Nele são ouvidos jovens e adultos separados, alguns Pais e Alunos do São Vicente, psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e orientadores educacionais, como Maria de Lurdes Tura, do nosso Colégio. Todos concordam que o momento da separação de um casal é doloroso, às vezes extremamente difícil. É como uma queda em que nos machucamos bastante, mas há um renascer e a iniciativa de se caminhar para dias mais felizes.

Há o testemunho da menina que se preocupou mais com o sofrimento do irmãozinho menor vendo o pai sair de casa, a mulher separada que afirma que a decisão mútua tomada pelo casal foi para evitar um massacre psicológico que se abatia sobre sua família, o rapazinho que reflete maduramente sobre a importância



O livro que aqui vai resenhado foi escrito por um Educador que é também Repórter, Jornalista, Homem da Palavra, Pai e Esposo. Veio ao São Vicente para entrevistar membros de nossa Comunidade Educativa e completar as análises feitas em São Paulo. (Um comercial: este livro pode ser adquirido na papelaria do Colégio por um preço especial).



da amizade dos pais, estejam estes juntos ou separados, e a mocinha que sente muito a falta de um pai, mas não quer a *imagem de um pai*, um pai de fachada, frio, indiferente ou repressivo. Ela quer um pai amigo, confiante, conselheiro. Se não for assim, é melhor não ter nenhum.

José Maria Marink percorreu Varas de Família, entrevistou juizes, frequentou o Fórum de São Paulo, onde presenciou cenas deprimentes nas visitas obrigatórias dos domingos, em que pais, cheios de rancor, disputavam o afeto dos filhos, utilizando-se de artifícios inescrupulosos. Crianças infelizes usadas como objetos do desamor de quem lhes deu a vida. Triste...

O espaço maior do livro é reservado a um grupo de jovens, todos filhos de pais separados, que discutem sua situação e a de seus pais, seu acolhimento no colégio e na sociedade. Os depoimentos se sucedem autênticos em sua diversidade de opiniões. Alguns, magoados. Outros, até, aliviados pela extinção do antigo ambiente doméstico de hostilidade e se dizem esperançosos ante a perspectiva de uma reconstrução feliz de suas vidas e da vida de seus genitores em lares, talvez, mais harmoniosos.

Livro para ser lido, pensado, discutido, divulgado.

Regina M.B. Nascimento

A COLEGIAL



Roupas, uniformes em geral para meninos e meninas. Enxovais, móveis para bebês e brinquedos. Tudo isto com crédito imediato e vários planos à sua escolha... Vale a pena conferir!

Uniformes que são um barato!

Centro: Largo de S. Francisco 21/23
Tel: 221-0275

Rua Sete de Setembro 165
Tel: 221-6039

Ipanema: R. Visc. Pirajá 8-A
Tel: 287-3200



Também em Ramos, Méier,
Tijuca, Madureira, Niterói e Petrópolis.

Campeonatos Internos

A CONTECEM coisas engraçadas no nosso dia-a-dia, que nos surpreendem e gratificam. Uma delas foi a repercussão alcançada pelos recentes campeonatos de futebol-de-salão masculino, e handebol feminino, realizados nas quatro últimas manhãs de sábado para 5ª e 6ª Séries. Para as 6ª, 7ª e 8ª Séries femininas, nas aulas de quarta e sexta-feiras, tivemos futebol-de-salão e vôlei, de acordo com a opção das turmas.

A nossa intenção era apenas aliviar o clima das aulas, nas quais a ginástica e os exercícios de iniciação desportiva são parte importante e obrigatória, além de dar um descanso aos pais, que muitas vezes têm que atrasar o início de seus fins-de-semana.

Entretanto, a motivação foi tão grande, da parte dos Alunos, que as manhãs de sábado se transformaram em dias de festa das nossas quadras. Os Pais, as Mães, os Irmãos, os Colegas da turma, bandeiras, cartazes, camisas coloridas, latas e mesmo Alunos de outras turmas vinham assistir aos jogos, como torcedores, "técnicos", sorrindo na vitória da turma ou... sofrendo com a derrota.

Nas 7ª e 8ª Séries, a presença dos Pais não foi possível, mas sua falta foi suprida pelo apoio maciço das turmas, que se uniram para torcer pela vitória das garotas da turma.

Definiram-se os finalistas. No futebol-de-salão, 51-A x 54-B (5ª Série); 61-A x 64-B (6ª Série) e 75-A x 75-B (7ª Série feminino). No handebol, 51 x 52 (5ª Série) e 64 x 65 (6ª Série). No vôlei, 63 x 82 (6ª e 8ª Séries respectivamente).

Realizadas as finais, sagraram-se campeões os times das turmas 51-A (4x1), 64-B (4x2) e 75-A (2x0), no futebol-de-salão; 51 (9x4) e 65 (7x1) no handebol; 63 (2x1) no vôlei.

Medalhas na mão, sorrisos nos lábios, rostos suados e corados, beijos, abraços e, não podia faltar, uma foto tirada pelos Pais, que também merecem um prêmio pela participação. Uma bonita festa!

Nós Professores também ganhamos o nosso prêmio, a grata satisfação da surpresa que tivemos e a alegria e empenho da garotada.

Coisas da vida.

Sérgio Rabello,
Coord. de Ed. Física.



Nos frios do Parque de Itatiaia, o calor do fogo e da conversa

Excursões no São Vicente

É tradição, no Colégio São Vicente de Paulo, o movimento de Excursões de Alunos no decorrer do ano letivo. O Colégio aceita e incentiva este tipo de atividade extraclasse, por reconhecer nela alguns valores muito importantes em termos de educação global, bem dentro da linha educacional do São Vicente. Assim, é inegável que as Excursões, bem planejadas e organizadas, propiciam momentos de vivenciar valores de união grupal, solidariedade, liderança, participação comunitária, organização...

A constatação, por parte de Alunos, Professores e Pais, de certas melhorias de comportamento grupal, como decorrência desses momentos de encontro, tem levado o São Vicente a incluir, em seu Calendário, algumas "janelas" mais próprias para essas atividades.

Há, no entanto, uma rotina interna no Colégio, objetivando o planejamento, organização e realização de Excursões. Assim, como condições preliminares para que qualquer Turma excursiona, é necessário que:

- A maioria da Turma aceite e participe efetivamente da Excursão;
- A Coordenação tome conhecimento, com antecedência, da atividade, estude a viabilidade de datas, em face do calendário escolar, e autorize;
- Um Professor do Colégio se disponha a acompanhar a Turma de Alunos;
- Finalmente, no local da Excursão, ou nas imediações, haja possibilidade de assistência médica.

O passo seguinte será o envio de uma Circular aos Pais, onde constem com clareza: os objetivos da Excursão, o dia, local, horário de chegada e saída, nome do Acompanhante, bem como a responsabilidade financeira do Aluno, quando houver.

Na Circular, haverá um Termo de Responsabilidade (autorização) a ser assinado pelos Pais ou Responsáveis, autorizando o Filho a participar da Excursão.

Através da Coordenação Comunitária, são feitos os contatos para transporte, acompanhamento e outros detalhes, cabendo também a ela

uma visita à Sala de Aulas da Turma para uma "checagem" dos vários aspectos.

Geralmente, o trabalho de organização fica, em grande parte, a cargo da Comissão de Alunos e/ou Representantes de Turma, em contato direto com as Turmas e com a Coordenação Comunitária do Colégio.

No decorrer de 1984, no primeiro semestre, já tivemos 18 Turmas excursionando aos mais variados lugares e, felizmente, não constatamos ainda um fato que nos viesse a preocupar seriamente.

Nos casos específicos de excursões com dormida e excursões a praias, tomamos algumas providências que objetivam aumentar o grau de segurança dos nossos Alunos: exigência de mais de um Acompanhante, no primeiro caso, e acompanhamento de salva-vidas, no segundo caso.

Temos, ocasionalmente, podido contar com a colaboração de Pais que se dispuseram a acompanhar os Alunos, e sua atuação foi excelente.

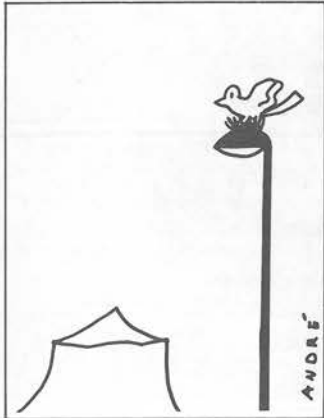
Cabe-nos, finalmente, enfatizar o valor educativo deste tipo de atividade extraclasse e nos colocar à disposição dos Alunos e Pais para a realização plena dos objetivos a que nos propomos com as Excursões no São Vicente.

Migdon Gonçalves
Coordenação Comunitária

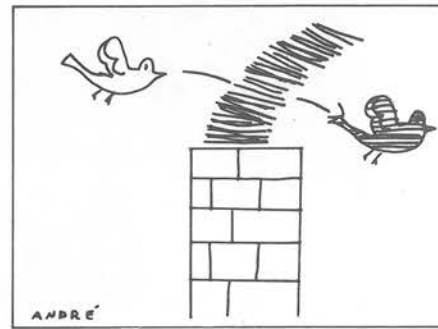
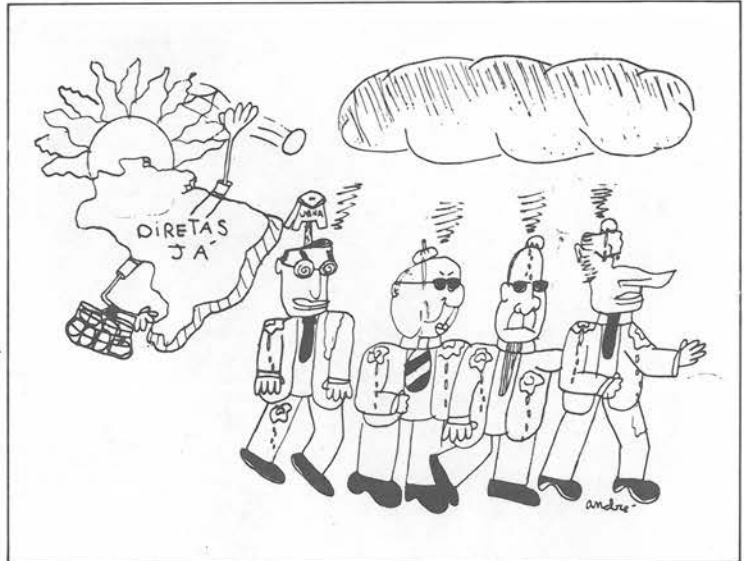


...que não acabava nunca!...

O SÉRIO ATRAVÉS DO HUMOR



André Weller e sua antena ligada diante do mundo: ecologia e participação política. Bons ventos o levem, jovem Artista!



EM manchetes apreensivas, às vezes escandalosas, os jornais, logo às primeiras horas do dia, contaminam nossas mentes com notícias sombrias, algumas lamentavelmente verdadeiras, a que já nos habituamos. Felizmente, para alívio de nossas inquietações, esses mesmos jornais estampam, também, com destaque, alguns até em primeira página, **charges** bem feitas sobre os principais acontecimentos nacionais ou mundiais. O cartunista, com seu traço irreverente, consegue nos descontraír, o que tem o efeito muito mais relaxante e benéfico que qualquer calmante, além de passar de imediato, sinteticamente, uma mensagem forte, que as palavras demorariam a compor.

O artista do riso, seja um cômico de tevê ou o desenhista de quadrinhos, tem o dom de extrair do sério o seu contraponto hilariante.

Dentro desse espírito, André Weller, nosso Aluno da 7ª série, primeiro colocado no concurso de desenhos que o **Jornal do Brasil** atualmente está promovendo, vem há algum tempo contribuindo com trabalhos bastante sugestivos, alguns publicados na **Folha da Laranjeira**, informativo da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras, no qual, além de colaborar na seção feita por crianças, já foi, também, ilustrador da primeira página.

Com idéias originais e um traço simples, André nos transmite muito nos recados ecológicos, como no quadro em que nos mostra um tronco de árvore cortado e um pássaro que, sem alternativa, é obrigado a construir seu ninho no alto de um poste, ou a ave incauta, de plumagem limpa, que vê a coloração de suas penas totalmente mudada após desastrado vôo através da

fumaça de uma chaminé. A sátira política aparece em cartuns expressivos, como o da maliciosa crítica à viagem do Presidente da República ao Japão, desenho premiado pelo **Jornal do Brasil**, no qual, além da quantidade de bugigangas adquiridas pelo Presidente e sua esposa, retratadas detalhadamente, há, compondo a **charge** como um pano de fundo, objetos usuais japoneses, revelando o bom conhecimento que seu autor possui da cultura nipônica.

A **charge** mais recente mostra nossos figuras da política sendo "ovacionados" pelo País inteiro. Observação dos tipos e participação ou engajamento político em dose de alta tensão!

André e seus colegas, nossos Alunos ou não, sabem passar sua mensagem numa linguagem clara e objetiva.



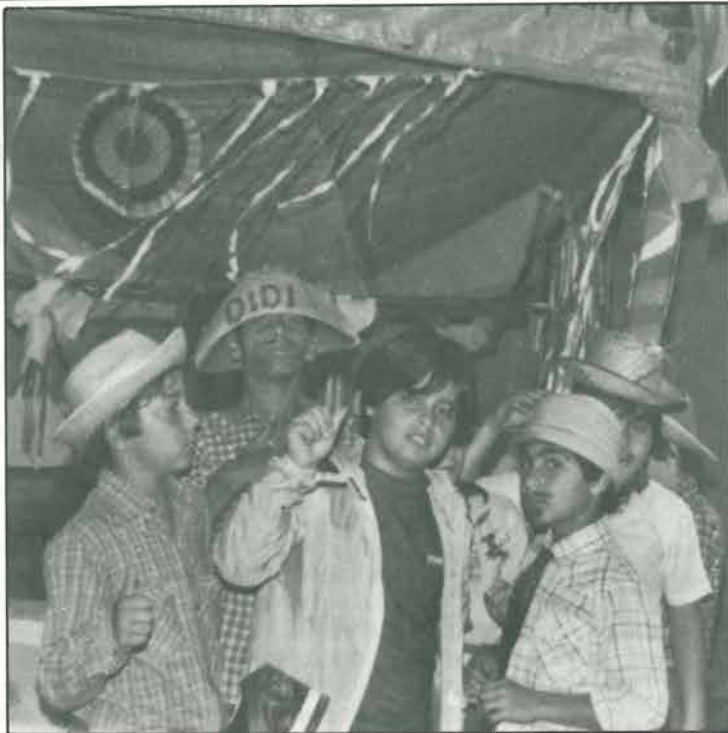


O Que Não Faltou Foi Festa Junina!

*Alegria,
descontração,
colaboração dos
Grêmios, gente
bonita e à
vontade: boa
receita para
fazer uma festa
de São João
(ou de Santo
Antônio
casamenteiro
?!)*



□ Os alunos da 1ª e 2ª Séries, depois os da 3ª, 4ª e 5ª, também fizeram suas festas juninas. É a coisa mais linda e querida do nosso Colégio ver as carinhas com os bigodes e as pintas feitas com o lápis de sobrancelhas da Mãe. Sobretudo, ver a alegria de todos, das Crianças aos Pais que puderam comparecer! Essa alegria faz o mundo crescer na paz e no equilíbrio!



Na barraca da pescaria, houve "peixes" enquanto houve prêmios. E muita animação.



Dia 16 de junho foi o dia escolhido para a Festa Junina do I e II Graus do Colégio São Vicente. Como qualquer atividade de Alunos, empenha-se o Colégio em que a iniciativa parta deles, em termos de planejamento e execução, uma vez que se trata de uma atividade típica de Grêmio.

A Executiva do Grêmio, a bem da verdade, ligeiramente pressionada pelo Tribunal e Conselho de Representantes, pôs-se em campo para organizar o que aparentemente parece simples. "Bolouse", inicialmente, a Festa como um momento que vivenciasse mais os valores folclóricos de dança e música e se partiu para o ensaio das Quadrilhas. E, sem dúvida, foi um sucesso.

As barraquinhas de jogos ficaram por conta das 5ª e 6ª Séries, devendo-se destacar o trabalho de grupo excelente da 5ª Série, à frente da "pescaria".

Os "comes e bebes" foram em grande parte trazidos como contribuição espontânea dos Alunos, acrescidos dos tradicionais pratos típicos, reduzidos, este ano, à canjica, milho verde, cachorro quente, salsichão, pipoca, tudo regado a "batidas" de coco, maracujá e morango. Não se pode dizer que os comestíveis estavam à altura de um "5 estrelas", mas, critério significativo, nada sobrou...

A cantina permaneceu aberta para os gostos mais apurados e os refrigerantes.

A presença foi boa, cerca de 600 Alunos, Professores, Pais e Funcionários do São Vicente.

Cabe, finalmente, um agradecimento especial à APM que participou e ajudou com dedicação exemplar, aos Pais presentes, alguns colaborando mais especialmente, e à pequena multidão de Alunos que, num ambiente sadio, descontraído, participativo e alegre, viveram mais esse Junho que marca nossas raízes.



Equipe de Coordenação Pastoral

A Direção do Colégio São Vicente criou uma Equipe para coordenar o setor de formação religiosa e ajudar na prática da fé.

Uma pastoral autoritária, disciplinadora e doutrinadora seria incoerente com a linha do Colégio. E a ênfase em aulas de religião ou na obrigatoriedade dos sacramentos teria pouco fruto junto aos Alunos. Eles gozam hoje de uma profusa experiência de vida, em grupos de amigos, grêmios estudantis e, às vezes, pequenos grupos políticos, em que fazem, quase sempre, uma precipitada experiência de liberdade e tomam consciência de comportamentos e de transformação de relações que seria irreal ignorar. Precisam, antes de tudo, não de ordem e disciplina, mas de uma opção inspiradora e de uma esperança que lhes dê sentido à existência e ao estudo. A Equipe de Coordenação Pastoral atenderá a estes problemas pessoais mas dará prioridade às grandes questões que afligem nossa sociedade, sobretudo à classe marginalizada dos Pobres.

A ação é essencial

A Equipe procurará criar condições para participação em encontros de formação, movimentos intercolégiais e organizações estudantis. A ação é essencial à pastoral estudantil, para a tomada de consciência das situações de opressão e injustiça, a descoberta da fraternidade, do valor da oração em comum e do silêncio para o amadurecimento espiritual.

A função da pastoral é contribuir para que as relações humanas sejam justas e fraternas, é tornar o Reino de Deus visível na História. Isto deverá começar como experiência vivida no Colégio. Descobrir por si que cada homem é um irmão é mais eficiente que qualquer doutrinação, para educar na fé e no amor ao próximo.

Três temas-chaves orientarão o trabalho da Equipe de Coordenação Pastoral: **Opção pelos Pobres, Formação de Agentes de Transformação Social, Evangelização Libertadora.**

1. Opção pelos pobres

Os alunos devem ser educados para a realidade. Há quem tema que a conscientização da realidade da pobreza, tão escandalosa e dramática, prive os Alunos de viver seu mundo encantado de sonhos, sufocados por problemas que os próprios Adultos não entendem e não resolvem. Este medo não

ajuda em nada. Por caminhos incontroláveis, o mundo cruel acaba entrando na vida das Crianças e Adolescentes. E, ainda que fosse possível preservá-los por um tempo, a inconsciência dos problemas não os protegeria. Talvez até fosse o melhor modo de acumular traumas para mais tarde...

Ao assumir a opção pelos Pobres como um dos princípios orientadores de sua pastoral, segundo os documentos dos Bispos em Medellín (1968) e Puebla (1979), o Colégio não visa ferir emocionalmente os Alunos ou só despertar revolta e indignação neles. Isso apenas aumentaria os conflitos que suportam em nossa sociedade atual.

A opção pelos Pobres também não significa que o Colégio vá criar condições para uma experiência do mundo dos Pobres e das carências e privações dos marginalizados. A idade e a condição social dos Alunos tornam irreal qualquer projeto neste sentido. A alguns Alunos, nas férias, o Colégio pode proporcionar contactos significativos na periferia da cidade ou em regiões missionárias nos vales do Tocantins e São Francisco e noutras regiões do interior e do Nordeste, onde a Congregação mantenedora do Colégio realiza uma evangelização libertadora.

A opção pelos Pobres significa ver os problemas na perspectiva dos Pobres, procurar entender a vida, a sociedade e a história não a partir dos centros dirigentes e de nossa classe ou grupo, mas a partir das reais necessidades dos Pobres e da legítima aspiração deles por uma vida dignamente humana. A pobreza e a marginalização de milhões de homens são de fato um escândalo. O estudo pode ajudar os Alunos a identificar as causas históricas que levaram a Humanidade a tal situação. Qual deve ser a atitude de qualquer homem justo e do cristão diante das situações de pobreza? Esta e outras questões serão levantadas e se procurará com os Alunos uma resposta, conforme a idade deles.

2. Formar Agentes de Transformação Social

O São Vicente se esforça por implantar novas práticas curriculares na convicção de que deve contribuir para formar Agentes de Transformação Social, no rumo indicado pelos Bispos em Medellín e Puebla. A educação sozinha não pode transformar a sociedade em seu conjunto. Mas, sem a educação

cristã, a transformação será mais lenta e menos adequada ao homem latino-americano. Falta muito para o São Vicente formar Agentes de Transformação Social. Até o presente, concentramos o melhor de nosso esforço na promoção de uma pedagogia não-diretiva, participativa e conscientizadora, e no currículo, visando à inserção crítica, solidária e fraterna do Aluno na sociedade. Com isto, o Aluno pode perceber a realidade em suas relações estruturais, criticar o fatalismo e a utilização dos ideais religiosos em benefício de alguns poucos e aprender as bases teóricas de uma nova ordem social (o sentido comunitário, a participação, a cooperação, o respeito à consciência religiosa, etc.).

3. Evangelização Libertadora

Para os cristãos, a opção pelos Pobres nasce e cresce junto com a fé em Jesus Cristo. Em Puebla, os Bispos caracterizaram a espiritualidade cristã com três atitudes, muito difíceis numa sociedade individualista e de consumo:

- usar os bens apenas como meios para a realização, desde aqui, do Reino de Deus;
- vida comunitária e pessoal simples, sóbria e austera, que afaste a cobiça e o orgulho;
- comunicação e participação dos bens materiais e espirituais, não por imposição, mas por amor.

Os cristãos sempre evangelizaram para ajudar os homens a se libertarem. Mas o que daí resultou nem sempre justificou os bons propósitos dos evangelizadores. Quando falamos de evangelização libertadora, pensamos numa compreensão do Evangelho a partir da situação geral de pobreza e dos desafios da miséria, compreendida em suas causas culturais, econômicas e políticas. É o conjunto da sociedade, não só as classes subalternas e pobres, que deve tomar consciência de sua responsabilidade na procura de soluções justas e fraternas. O Evangelho é para todos, sem exceção.

A Equipe de Pastoral deverá criar condições para que todos, no Colégio, trabalhem juntos, tomando consciência clara destes três temas-chaves, na realização de nosso projeto pastoral.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO RELIGIOSA (SOR)

NO período de 7 a 11 de junho, o Ciclo de Reuniões de Pais teve como proposta a discussão de alguns temas que vêm exigindo, por parte dos Professores e das Famílias, análises e posicionamento.

Foram tratadas questões tais como: o uso do livro didático e a confecção de apostilas; o valor relativo do conteúdo, em confronto com o processo de aprender; o trabalho de casa e o desenvolvimento de habilidades de estudo; a participação do Aluno no processo de avaliação.

A 5ª Série, especialmente, momento de mudança na estrutura e funcionamento do currículo, tem mobilizado a comunidade escolar na discussão desses e de outros pontos que possam ser melhor trabalhados, no sentido de tornar mais harmoniosa a passagem do 1º Grau I para o 1º Grau II.

Muitas contribuições vieram desses Encontros, não só

Pais e Professores Procuram Soluções Para Velhos Problemas

indicando aos Pais formas de auxílio e participação nas atividades escolares, mas também indicando aos Professores e à Coordenação a necessidade de rever algumas de suas práticas pedagógicas.

Estes foram os elementos que apareceram como produto das Reuniões:

— importância da agenda como instrumento de organização dos compromissos escolares do Aluno;

— necessidade de dinamização da Biblioteca, especialmente para atividades de orientação de estudo;

— proposta de multiplicação das atividades extraclasse, pela utilização de recursos hu-

manos disponíveis entre as Famílias de nossas Comunidades;

— necessidade de uma distribuição melhor dos deveres de casa, dos trabalhos de grupo e dos testes, de modo a não haver concentração de atividades no final do bimestre;

— pedido de revisão do Calendário Escolar, com substituição das aulas de sábado pelo adiantamento do reinício das aulas e/ou prolongamento do término do ano letivo;

— solicitação de um estudo da viabilidade de dinamização da Educação Física, com ênfase nas competições esportivas;

— busca de uma maior participação dos Alunos nas

atividades de avaliação, inclusive em Conselhos de Classe e Reuniões de Pais, e generalização da auto-avaliação.

Os dados colhidos durante este Ciclo de Reuniões estão sendo cruzados com os dados obtidos na avaliação do 1º semestre, feita pelos Alunos. Algumas das indicações poderão ser imediatamente incorporadas ao nosso Projeto Pedagógico; outras só poderão ser realizadas a médio prazo, visto que determinam mudança no Regimento da Escola e aumento da capacidade física do prédio; outras, ainda, encontram-se à primeira vista, impedimentos na legislação escolar, exigindo, portanto, estudo mais aprofundado.

O que fica de muito positivo é o nível de mobilizações que se obteve nesses Encontros e que se pode avaliar pela solicitação, em cada um deles, da renovação dessas oportunidades.

Nina, Coord. de 3ª à 8ª Séries

Supletivo Noturno: A Outra Fronteira do São Vicente

HÁ 11 anos funciona, no Colégio São Vicente, um Curso Supletivo noturno para atender aos adultos dos bairros Cosme Velho e Laranjeiras. Matriculamos, em média, cada ano, 350 Alunos, divididos em 10 turmas, distribuídas da alfabetização à oitava Série.

Os Alunos pagam 12 mensalidades que variam de Cr\$ 5.500,00, nas quatro primeiras Séries, ao máximo de Cr\$ 6.500,00, nas quatro últimas.

O corpo docente conta com 19 Professores, um Coordenador Pedagógico, um Coordenador Administrativo, dois Coordenadores Verticais para as áreas de Português e Matemática e um Coordenador Comunitário.

O Curso Supletivo utiliza as mesmas salas e serviços (portaria, secretaria, biblioteca, mecanografia) que estão à disposição dos Alunos e Professores do 1º e 2º Graus. Além das aulas que fazem parte da rotina de todo supletivo, este ano foram introduzidas no currículo algumas novidades:

1. Cursos de corte e costura, tricô e crochê, pintura, bordado à mão e manicure, já em funcionamento. Cursos de datilografia e eletrônica, em fase de

preparação. O Grêmio dos Alunos do 2º Grau prometeu contribuir para a aquisição do material de consumo necessário ao funcionamento desses cursos.

2. Uma equipe de três Alunas do Curso de Psicologia da Universidade Santa Úrsula apresentou um projeto de atendimento individual e animação comunitária para o Supletivo, que foi aprovado e deverá entrar em funcionamento, ainda este período letivo.

3. Um grupo de 5 Professores começará, em agosto, a cuidar da educação religiosa, atendendo ao pedido dos Alunos do Supletivo. O conteúdo das reuniões versará sobre temas de formação moral e haverá debates das questões básicas que ocupam a atenção da Igreja no Brasil e na América Latina. A frequência às reuniões de temas confessionais será de livre matrícula.

4. Todo ano, os Alunos do Supletivo realizam uma viagem às cidades históricas de Minas Gerais e promovem, no pátio do Colégio, a festa junina e outras atividades. Foi programada também, para este ano, uma série de palestras sobre problemas de saúde e planejamento familiar.

REFORMAS DE BANHEIROS E COZINHAS

- Firma com mão-de-obra especializada executa serviços gerais de reformas em apartamentos e casas.
- Pinturas gerais
- Serviços elétricos e hidráulicos (aumento de carga elétrica)

Tel.: 256-1198

**O MENOR PREÇO
FINANCIAMOS**

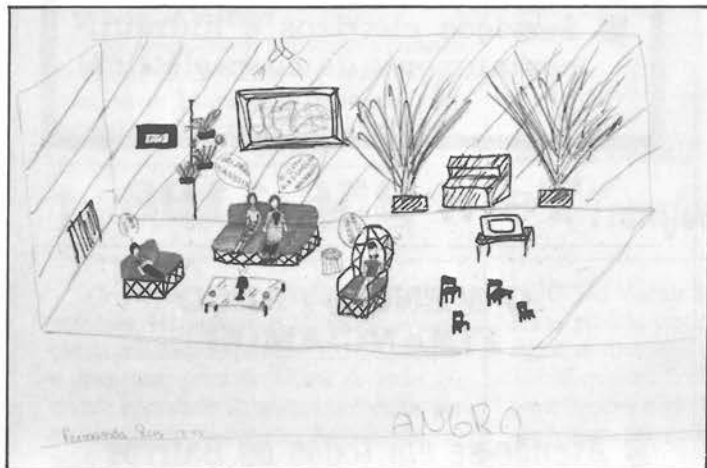
Atende-se em todos os Bairros

POR ONDE ANDARAM NOSSAS CRIANÇAS?

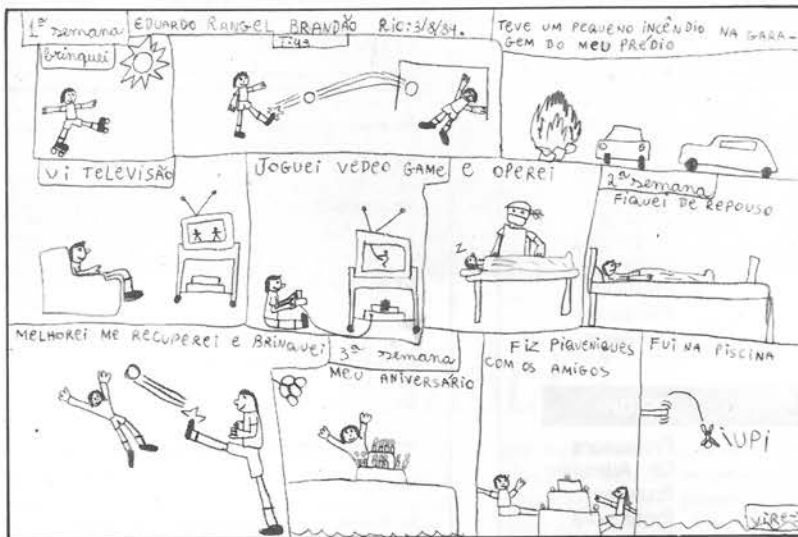
- Teve um dia que eu fui num sítio abandonado. A gente pegou tangerina, abacate, ameixa, cacho de banana e vimos cavalos correndo. Minha tia se assustou com os cavalos e derrubou os abacates.
- Lá no sítio apanhei goiaba, cana, botamos água para os bois, subimos num morro até o topo, pegamos carona com um trator. Em cima do morro fizemos um lanche que durou até 15 pras 5 horas.
- Fliper e Sisi são mamíferos, eles pegam peixes da mão do seu domador e fazem qualquer coisa que eles mandem. Valeu a pena porque eu adoro bicho.
- Nas minhas férias eu fui a um lugar onde adulto pagava menos que a criança. Sabem como? Adulto pagava Cr\$ 500,00 e criança Cr\$ 2.000,00. Será que a criança gosta mais de golfinhos que os adultos?
- Todo dia eu ia tirar leite da vaca. Eu ia ao chiqueiro e tinha um porco que era bravo e mordida a gente.
- Lá descobri duas cobras, uma delas era jararaca e a outra é coral. Eu aprendi a conhecer uma e outra.
- Nas férias eu fui a Paquetá. Eu andei de barco, passei por baixo da ponte Rio-Niterói e vi um monte de navio cargueiro. Eu e mamãe andamos de bicicleta e fizemos um piquenique dentro do pedalinho. Quando saímos nos molhamos todas.
- O sítio é legal pois tem um monte de pé de banana...
- Lá em Itu em comprei um lápis grandão.
- Eu fui a muitos lugares como

- Play-Center, Zimba Safári, Butantã, Cidade das Crianças. Adivinhem para onde eu viajei!
- O Play é um parque muito bom pois você brinca em tudo que é brinquedo, até atari...
- Não entendi. Quando você chega na porta do Play Center, a mulher carimba no seu braço "livre" mas você paga o ingresso para os brinquedos. O moço da porta do brinquedo liga uma luz para ver se você tem o carimbo.
- No topo da serra é muito frio e tem uma fonte de água muito gelada.
- No caminho de Cambuquira passamos pelo hotel que foi do meu avô e vimos a cidade de Belo Horizonte pequeninha lá embaixo. De Cambuquira eu gostei de pescar e da manteiga que é deliciosa!
- Eu fui a Porto das Caixas em Niterói que tem uma estátua de Jesus que sangrou de verdade. Eu trouxe um menino Jesus e um terço de lá.
- Eu viajei para São José do Rio Preto, foi muito cansativo, mais de 12 horas, mas valeu, pois joguei sinuca, ping-pong, futebol, tênis, basquete. No clube de lá aos domingos havia uma discoteca chamada de "mingau dançante". Fomos em uma loja e compramos papel, vareta e linha e junto com meu pai fui soltá-la na represa. Entenderam por que eu disse que valeu a pena?!
- Nas minhas férias eu fui rir no cinema com a minha mãe...
- Fui para a fazenda de minha avó e fui de carroça levar o leite até a Cooperativa.
- Nas férias pensei muito no Colégio.

- Eu tenho aulas de circo e fiz um espetáculo, fui palhaço e fiz pirâmide.
- Nas minhas férias fiz a 1ª Comunhão.
- Eu fui onde meu pai trabalha.
- Numa festa eu fiz teatro.
- No Barra Shopping vi os golfinhos.
- Visitei uma feira de cachorros, coelhos e patos.
- Joguei bola com meu avô
- Eu aprendi a andar de bicicleta
- Fui na boate e dancei com um garotinho, quer dizer garotão, porque ele era maior do que eu.
- Lá em Friburgo eu andei de teleférico. Lá foi legal!
- A Márcia pegava a roupa da mãe dela e vestia em mim. Com um sapato enorme de salto eu fingia que era secretária.
- Quando as férias começaram eu desci para o "play". Lá embaixo não tinha ninguém, porque todo mundo viajou.
- No caminho eu passei por uma neblina...
- Viajei com um americano. Ele falava inglês comigo. E eu não entendia nada. Mas, como sou esperta, eu falava:...é...é...é...
- A empregada da minha avó foi embora. Então, a vovó teve que fazer a comida. Coitada. Não deu para brincar com ela.
- Eu um dia na ilha do Boi fui com meu tio e meu irmão. Nós fomos pescar, eu peguei um peixe e meu tio pescou dois...
- Nas férias eu fui na fazenda de um amigo do papai lá em São José do Rio Preto. Lá eu vi vacinarem as vacas, os cavalos e os jêgues. Eu também andei de cavalo...



Nas férias, nosso Colégio fica tão quieto, até triste... Onde andam as Crianças? Aqui elas descrevem onde andaram, rindo com a mãe, chutando bola com o avô, pescando uma piranha pelo rabo. E já se sabe onde estão os poetas do futuro: vejam essa Criança que se encontrou com uma neblina!

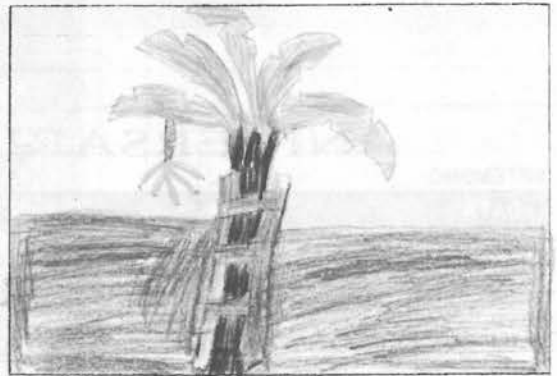


Colégio São Vicente de Paulo

Rio, 1^a de julho de 1984

Aluno(a): Marcelo Miranda 1^o Série. Turma: 15

Prof: _____



Nas minhas férias eu pulava e brincava e nunca se zangava. Na verdade eu era esperto porque sempre ficava alerta, as vezes eu se cansava e depois estudava, eu era feliz e brincava com a Biatriz, no fim das férias eu quase confessava que as férias acabava. B M

- Nas férias eu fui para a fazenda do meu pai... Eu corri atrás de bezerros, vi quero-quero, curicaca, gavião...
- Andei de cavalo, toquei bezerros para dentro do curral.
- Lá eu vi a lavoura, caí na cachoeira e nos rios.
- Nas férias eu pulei rampas e soltei foguetes; pulei rampas e passei para o outro lado do vulcão.
- De noite, eu dancei no forró do ranhão
- No outro dia eu pesquei uma piranha pelo rabo.
- A viagem foi divertida. Dentro do ônibus tinha música.
- Eu vi um monte de igrejas e um monte de museus.
- Eu fui viajar para o Araguaia. De noite a gente entrava em casa, de lanterna.
- Nos Estados Unidos eu fui à casa mal assombrada. Que susto eu levei!
- Brinquei muito na vila da minha vó Jandira.
- Nas minhas férias eu fui voar de avião. É um barato!
- Nas férias eu fui a Ouro Preto e vimos umas 20 igrejas.

Nas minhas férias eu pulava e brincava e nunca se zangava. Na verdade eu era esperto porque sempre ficava alerta, as vezes eu se cansava e depois estudava, eu era feliz e brincava com a Biatriz, no fim das férias eu quase confessava que as férias acabava. Fim Marcelo Miranda (T.15)

COCKTAILS E RECEPÇÕES EM GERAL

CATEGORIA INTERNACIONAL

Serviço de banquetes, almoços e jantares — fornecimento de garçons, aluguel de pratarias, réchauds, mesas, cadeiras, toalhas, copos e todo material de serviço

ISIDRO S.
RODRIGUES COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BUFFET
RUA DAVID CAMPISTA, 35
TELS.: 286-7419 — 246-6685

ESTUDO DIRIGIDO A.M.A.

(Aulas Particulares)

- Método moderno
- Ensinamos "como" estudar.
- Todas as matérias.
- 1^o e 2^o graus — Madureza — Vestibular
- Escola Naval — Escola Técnica — Concursos.

Rua Almirante Tamandaré 66 sala 514
Tel.: 245-2829 Flamengo



Contigráfica

PAPELARIA E LIVRARIA LTDA.

FUNDADA EM 1949

Para Bem Servir ao Estudante

Grande Sortimento de Material Escolar e do Escritório

FOTOCÓPIA - PLASTIFICAÇÃO

Rua das Laranjeiras, 48-A - Tels. 245-6245 - 265-4888

Rio de Janeiro - RJ

GENTE NOSSA

ANIVERSARIANTES

SETEMBRO

DATA	NOME	SETOR
01/09.....	Talvane José de A. Barros.....	Professor
02/09.....	Alexandrina Maria Mesquita.....	Professora
02/09.....	Rosângela Suely Vieira.....	Professora
03/09.....	Roberto Gomes Corrêa.....	Mecanografia
05/09.....	Lígia Maria Telles Pontes.....	Professora
08/09.....	Domingos Nascimento.....	Zeladoria
10/09.....	João Coutinho de Barros.....	Professor
11/09.....	Alice dos Santos.....	Professora
17/09.....	Geraldo Antônio Cardoso Primo.....	Zeladoria
22/09.....	Benedita Sousa C. Moreira.....	Cozinha
24/09.....	Therezinha Eveline Saad.....	Professora
26/09.....	Gilson Amorim de Oliveira.....	Professor
27/09.....	Euclides Pereira Duque.....	Professor
27/09.....	Rose Mary da M. Oliveira.....	Professora
29/09.....	Sidney Moraes de Vasconcelos.....	Professor

OUTUBRO

DATA	NOME	SETOR
02/10.....	Sulamita Rutman.....	Professora
03/10.....	Pe. Domingos Oliver Faria.....	Dir. Administr.
04/10.....	Sérgio Benedito Maia.....	Professor
06/10.....	Ana Maria Zanelli.....	Professora
10/10.....	Adahil Lourenço.....	Professor
11/10.....	Margarida Maria N.M. Carneiro.....	Professora
13/10.....	Wálder Otoni.....	Inspetor
15/10.....	Marly Gomes Corrêa.....	Mecanografia
19/10.....	Carla Di Gregório Porciúncula.....	Professora
20/10.....	Luiz Eduardo Felizardo Cruz.....	Inspetor
20/10.....	Fernando Antônio Waskiavicus.....	Professor
24/10.....	Wilka Maria Paschoal de Brito.....	Orientadora
24/10.....	Maria das Graças Santos Vasconcelos.....	Professora
24/10.....	Francisco Félix Pereira.....	Zeladoria
25/10.....	Mariana da Soledade Amaral.....	Professora
25/10.....	Valmir de Pinho Araújo.....	Papelaria
26/10.....	Vera Maria Rozária Canázio.....	Professora
27/10.....	Lúcia Maria Machado Musso.....	Professora
28/10.....	Mariza Passaroni Faustino Silva.....	Secretaria
29/10.....	Patrícia Mendes Rubim.....	Orientadora
30/10.....	Francisco Pereira da Silva.....	Zeladoria
31/10.....	Marlene Lessa do Nascimento.....	Secretaria

SER...

Em nossas páginas está aberto, constantemente, um espaço amplo para as contribuições dos Alunos, Professores, Funcionários, Pais e Amigos. Aqui, o texto de um Aluno da 4ª Série, que nos trouxe tanta coisa bonita da existência!

Ser...

Ser querido por todos

Ser...

Ser triste quando puder

Ser...

Ser amado pelo povo

Ser...

Ser angustiado no tempo certo

Ser...

Ser forte nas horas precisas

Ser...

Ser fraco nas horas imprecisas

Ser...

Ser vencedor nos tempos de glória

Ser...

Ser humano o máximo possível

Ser...

Ser alegre ao lhe contarem uma piada

Ser...

Ser sonhador nos dias bonitos

Ser...

Ser uma lenda na sua vez de ir

Ser...

Ser modesto no momento certo

Não Ser...

Não ser violento nas horas imprecisas

Pedro Spinola Pereira Caldas
Turma 42, 4ª Série do 1º Grau

1º Encontro Nacional das Associações de Caridade de São Vicente de Paulo

No mês de julho, entre os dias 26 e 29, a Associação Internacional de Caridade de São Vicente de Paulo, com sede em Bruxelas, Bélgica, e com representações em vários países da Europa e América Latina, atuando através das Regionais de cada país e dos núcleos locais, realizou o seu 1º Encontro Nacional no Brasil. Esse conclave reuniu quase todas as Regionais brasileiras e aconteceu em Vitória, Espírito Santo.

Irany Guerra, Voluntária da Caridade do núcleo do Colégio São Vicente, agora convidada a assumir a Regional do Rio de Janeiro, relatou para A CHAMA como foi esse importante Encontro.

O tema básico foi: "A Transformação de Nossa Realidade pela Participação Responsável

da Mulher", calcado nos preceitos evangélicos, vividos e transcritos por São Vicente de Paulo, e que, após aproximadamente 360 anos, são bastantes atuais.

Tema forte, imperativo, abrangente. Através dele a Voluntária é convocada a assumir na Sociedade seu verdadeiro papel, de vital importância no mundo de hoje, pois quem ouviu o chamado de Deus para ajudar a construir o "seu reino" neste mundo não consegue mais permanecer como antes. Algo se transforma em sua pessoa como um carisma inevitável e sua participação no social não pode mais se restringir ao mero assistencialismo, paliativo para feridas profundas que exigem remédios mais eficazes.

A busca de soluções condizentes com a nossa realidade requer troca de opiniões e de

experiências e uma reflexão muito séria, o que foi feito nesses encontros, em que, após as palestras sobre assuntos correlatos com o tema central, as congressistas se reuniam em pequenos grupos para debatê-los, seguindo-se um painel e discussões em plenário. Discutiu-se o sentido da Vida, o engajamento no social, a luta opcional pelo Pobre, a mudança de valores e o posicionamento da mulher frente à realidade mundial.

A Voluntária foi instada a repensar sua própria natureza, seu passado e seu destino histórico, para poder reformular sua vida numa caminhada consciente como ser humano, mulher, filha, mãe, irmã, companheira, amiga e cidadã do mundo.

Regina M.B. Nascimento



Prof. Ana Maria voltou ao nosso convívio e ao nosso carinho

ANABELA

Que bom, Aninha, você está de volta! Retorna para nós, para seus Colegas e Alunos, para a Vida. Essa mesma Vida que os bispos discutem, que os pássaros amam, que as crianças sentem, que os cientistas estudam, que as máquinas padronizam, que forças poderosas sufocam, que os homens destroem... Mas nós, com você, e com todos aqueles que trabalham por um mundo melhor, não vamos destruir.

Como disse outra moça, sua Colega, num momento de incerteza e de inspiração, educar para a Vida é tão importante que vale a pena sempre e em qualquer circunstância.

Para as crianças que hoje são suas Alunas e para aquelas que já o foram, fica e ficará sempre, muito mais forte do que o conteúdo das matérias

que você ensina, a ternura que com elas compartilha, seu jeitinho meigo de inclinar a cabeça, comprimindo um pouco os lábios, incrédula como elas próprias. E, de repente, no futuro, ao verem um álbum de figurinhas ou um papel de cartas, elas pensarão em correr para você para trocá-los, como um hábito adquirido. Ao tomarem consciência, porém, de que, afastadas pelo tempo ou por outros motivos, já não poderão mais fazê-lo, uma frustração inevitável virá, como a que ocorreu com minha filha, sua ex-Aluna, que, ao manusear um papel de cartas, disse: vou trocá-lo com Ti'Ana Maria...

Anal/Criança, Anal/Mãe, Anal/Bela...

Você retorna para o nosso carinho. Eu também retorno por causa de pessoas como você.

Regina M. B. Nascimento

Um Convite Muito Especial

Cada sábado, às 17h 30 min., é celebrada a Santa Missa para a nossa grande Família do Colégio São Vicente.

O local é a Capela da Casa Provincial, atrás do Colégio, à qual se chega subindo a rampa, de carro até a porta...

Essa Missa é um momento de encontro de todos nós com Deus, nosso Pai, com Jesus Cristo, nosso Irmão e nosso Libertador, com o Espírito Santo que nos ilumina e nos guia na vida. É também um encontro com São Vicente de Paulo, nosso patrono e inspirador, de cujo espírito procuramos viver no Colégio.

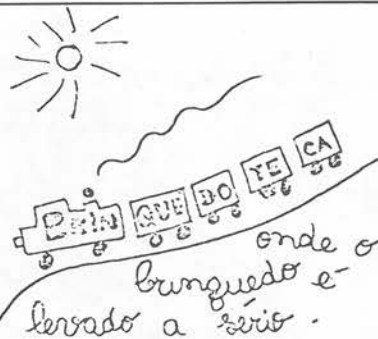
Cada vez, Padre Lauro procura meditar a palavra de Deus com os participantes, todos procurando entender juntos o que significa

aquela leitura da Bíblia, aquele fato, aquele milagre, aquele personagem, aqueles gestos.

É nesse horário que são festejados os aniversariantes do mês, as meninas e garotos que fazem 15 anos, os casamentos de Funcionários, Professores, Ex-Alunos, e às vezes os batizados de irmãos de nossos Alunos, de filhos de Ex-Alunos ou de Professores.

É, cada semana, um momento de intimidade, de silêncio e oração, uma hora de alegria e paz, de que tanto precisamos para as lutas da vida.

Fica, então, aqui, em suas mãos e em seu coração, este convite muito especial. Venha ver, venha rever, escolha participar conosco! Vai ver que este é um dos motores que funcionam em nosso Colégio!



BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS
JOGOS • INSTRUMENTOS MUSICAIS
PARA SEREM EMPRESTADOS A
CRIANÇAS DE 6 MESES A
12 ANOS

R. DAS LARANJEIRAS 537
Tel. 205-7047 • MIRAFLORES

3ª e 5ª das 9ªs às 17h.

ANUNCIE

A revista A CHAMA atinge 1.300 famílias de Alunos do São Vicente. Calculando-se uma média de três leitores por Família, temos um total de 3.900 leitores, pertencentes, em sua maioria, a faixas de bom poder aquisitivo. A tabela de preços para veiculação de anúncios é a seguinte:

Classificados: Cr\$ 1.000,00 (por linha de 31 batidas)

Página inteira: Cr\$ 100.000,00

1/2 página: Cr\$ 55.000,00

1/4 página: Cr\$ 28.000,00

5,5cm x 7,6cm: Cr\$ 15.000,00

3,8cm x 5,2cm: Cr\$ 11.000,00

Os Classificados deverão ser enviados datilografados e os anúncios maiores em arte-final, para Rozani, Secretária do Diretor. Caso a publicidade seja veiculada em três números seguidos, haverá um desconto de 10% sobre o preço anterior. A entrega do material deverá ser feita até o dia 10 de cada mês.

Anunciando em A CHAMA, você e sua empresa estarão colaborando para que a revista possa se autofinanciar e progredir na realização de seus compromissos para com as necessidades e iniciativas educacionais.

CLASSIFICADOS

AULAS PARTICULARES: não aprenda a matéria apenas: aprenda também a estudar por si. 225-4475. JOÃO PEDRO — ao lado do Colégio.

VIOLÃO — Iniciarão à linguagem musical c/ Luiz Paulo — Tel. 245-9829 — Perto do Colégio.



Professores, Funcionários e Alunos do Supletivo, com suas Famílias e seus Amigos(!)



Festa Junina do Supletivo



*Toda noite de São João
Eu sonhava em pegar na mão
De uma prenda bonita
De vestido de chita
E maria-chiquinha.*

*Era noite de São João
E depois de comer pinhão
Vinha pé-de-moleque
Puxa-puxa e um pileque
De caninha ou de quentão.*

*Toda noite de São João
Eu voava que nem balão
Namorava as estrelas
Que são primas terceiras
E afilhadas de São João.*

(Kledir Ramil)

NOS versos simples, nosso compositor e cantor gaúcho Kledir relembra momentos da adolescência, a ingenuidade do pegar na mão de uma prenda (moça) bonita ou o exagero na dose da

caninha ou do quentão. Tudo isso nos evoca as belas noites juninas em que reverenciamos os santos mais populares, tão queridos que, muitas vezes, ousamos falar deles como se fossem pessoas da família, principalmente em regiões onde a tradição se faz mais presente.

Numa noite assim, bela e quente, nosso Curso Supletivo viveu sua festa junina com barraquinhas, bandeirinhas, dança, brincadeiras, a quadrilha, o casamento, além das comidas próprias desse tipo de festa.

E, para que tudo saísse a contento, houve todo um preparo anterior, que não aparece aos olhos dos convidados, que já encontram a festividade em andamento, e que requer um trabalho dedicado dos Representantes de Turma e dos Coordenadores. Estes deixaram de lado o merecido descanso de uma noite de sábado ou o lazer fora do Colégio, para garantirem a realização da festinha e do "tutu", não aquele saboroso que nos foi servido, mas o que da caixinha sairá para os passeios programados com as turmas.

Na noite junina do Supletivo havia prendas (moças) bonitas, de vestido de chita e maria-chiquinha e rapazes alegres mas que não se excederam na dose da caninha ou do quentão.

Balões não havia e namorar estrelas é passatempo exótico e decepcionante, pois não há retribuição para esse tipo de afeto.

O que nossos Alunos do Supletivo fizeram foi bem mais concreto e compensador: uma brincadeira animada e descontraída, que serviu para intensificar a amizade entre seus colegas.

Regina M. B. Nascimento

A dança animada, o xaxado gostoso, as fofocas do momento, a alegria de sempre.

